

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR SOB RISCO DE EXPOSIÇÃO E TRANSMISSÃO DE HEPATITES VIRAIS

Health Promotion and prevention for workers at risk of viral hepatitis exposure and transmission

Guiomar Rocha Pimentel Pimenta¹, Larissa Oliveira de Jesus²,
Cristiano dos Santos Almeida³, Fernanda de Oliveira Souza⁴, Nailza dos Santos Barbosa⁵

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo relatar uma experiência vivenciada, a partir de uma ação de extensão universitária com trabalhadores da atenção primária e manicures sob o risco de exposição e transmissão de hepatites virais. Percebeu-se a necessidade de sensibilizá-los e conscientizá-los sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos, pela não utilização dos equipamentos de proteção individual, bem como a falta de cuidados gerais e locais a serem tomados, após a exposição a material biológico, o que tem gerado riscos eminentes à saúde desses profissionais e de sua clientela. Para elaboração do projeto de intervenção: “Mãos de fada, saúde de ferro” foram considerados os perfis produtivos da população adscrita na área de abrangência de uma USF e a atividade foi desenvolvida tendo em vista os seguintes momentos: acolhimento dos trabalhadores e abertura do evento; mesa redonda sobre as hepatites virais B e C e as principais normas de biossegurança; ergonomia e ginástica laboral aplicada às profissões representadas; realização de testagem sorológica para doenças infecciosas; atualização vacinal, quando necessária; além da avaliação nutricional e odontológica. As ações de prevenção e promoção desenvolvidas alcançaram os diferentes grupos ocupacionais, expostos ao mesmo risco de adoecer enquanto na atividade laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Hepatites; Trabalhador da Saúde; Manicures.

ABSTRACT

This work aims to report on an experience from a university extension action with primary care workers and manicurists at risk of viral hepatitis exposure and transmission. There is a clear need to raise their awareness and concern about the occupational hazards to which they are exposed from the failure to use personal protective equipment, and the lack of general and specific care to be taken after exposure to biological materials, which has been generating imminent health risks for these professionals and their clientele. To design the intervention project: "Fairy hands, iron health", the production profiles of the registered population in the coverage area of a Family Health Unit were considered, and the activity was developed based on the segments: reception of the workers and opening of the event; roundtable on viral hepatitis B and C, and the main standards of biosecurity; ergonomics and physical activities applied to the professions represented; conducting serological testing for infectious diseases; vaccination updates, when necessary, as well as nutritional and dental evaluation. The prevention and promotion activities developed here pertained to the different occupational groups exposed to the same risk of becoming ill while going about their work activities.

KEYWORDS: Hepatitis Prevention; Health Personnel; Manicurists.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

³ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁴ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: nandaolisouza@gmail.com.

⁵ Enfermeira do Programa de Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são consideradas doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático, com características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, entretanto cada tipo apresenta suas singularidades. A distribuição dos diferentes tipos de hepatites virais (A, B, C, D e E) é global. No Brasil, a prevalência apresenta uma grande variação regional. É relevante o acentuado número de indivíduos acometidos e/ou com possibilidades de contrair essas doenças, além das complicações das formas agudas e crônicas.¹

No caso das hepatites do tipo B e C, estas se constituem relevantes problemas de saúde pública em todo o mundo, pois, aproximadamente 720 milhões de indivíduos no mundo podem estar infectados pelo vírus da hepatite B (VHB) e/ou vírus da hepatite C (VHC), apresentando um índice de mortalidade de aproximadamente 25%. No Brasil, estima-se que a prevalência média seja em torno de 8% de infectados por VHB e 2% pelo VHC, nos dias atuais.²

As vias de transmissão dos vírus VHB e VHC ocorrem de diversas formas, sendo estas: vertical, por meio da relação sexual desprotegida com parceiros infectados; compartilhamento de agulhas entre usuários de drogas injetáveis; pacientes submetidos à hemodiálise; profissionais da saúde; e, por meio de contatos domiciliares de pessoas cronicamente infectadas. Vale destacar que, além destas, existem outras formas de contaminação parenteral; durante a realização de procedimentos médicos, de enfermagem, odontológicos; além de manicures, cabeleireiros, barbeiros e acupunturistas e/ou outras atividades relacionadas com material perfurocortante.³

As manicures/pedicures foram incluídas no grupo de vulnerabilidade referente à contaminação por hepatites B e C por manterem contato direto com material potencialmente contaminado pelo sangue de seus clientes. Por isso, se faz necessário que essas profissionais tenham consciência de que o compartilhamento de utensílios considerados de uso pessoal, como alicates e cortadores de unha, podem se tornar vias de transmissão para esses vírus, caso não sejam esterilizados de forma adequada. A falta de utilização de equipamentos de proteção individual, como as luvas, vem contribuindo para a contaminação nesse grupo.²

A adoção de práticas e medidas de biossegurança pode levar à prevenção e conseqüente diminuição dos riscos de transmissão, desde que essas sejam executadas de forma correta, resguardando a saúde dos profissionais de saúde e de beleza, bem como das pessoas por eles atendidas.⁴ Tais medidas funcionam como um conjunto; portanto, a reali-

zação incorreta de alguma delas compromete a biossegurança. Dessa maneira, a não utilização dos equipamentos de proteção individual, bem como a falta de cuidados gerais e locais a serem tomados após a exposição a material biológico, gera risco eminente à saúde desses profissionais e de sua clientela.⁵ Nesse sentido, é imprescindível que atividades de incentivo à vacinação para hepatite B e a detecção de soroconversão com dosagem de anticorpos protetores, após a imunização, sejam realizadas, sobretudo para os grupos com maior potencial de vulnerabilidade.⁶

As equipes da atenção básica possuem papel relevante no diagnóstico e no acompanhamento das pessoas que convivem com doenças infecciosas sendo elas sintomáticas ou não. Para exercer esse papel, as equipes precisam estar aptas e capacitadas, a fim de identificarem casos suspeitos, solicitar exames laboratoriais adequados, realizar vacinação e encaminhar os casos necessários aos serviços de referência.⁷

Diante disso, alerta-se para a necessidade de fortalecimento das parcerias estabelecidas entre a universidade e o serviço público de saúde, para que bases de colaboração se firmem, a partir de atividades extensionistas. Dada a relevância da contribuição de atividades acadêmicas no Sistema Único de Saúde (SUS), é singular que se amplie a discussão no escopo das ações de prevenção e promoção à saúde de trabalhadores. O objetivo deste estudo é relatar uma experiência vivenciada com trabalhadores sob o risco de exposição e transmissão de hepatites virais, através de atividade de intervenção realizada por acadêmicos do Curso de Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, produzido a partir de um projeto de intervenção desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em um município do recôncavo baiano, pelos estudantes do último semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em 2016. O projeto de intervenção teve por objetivo identificar problema ou demanda do serviço e indicar atividades que visem amenizá-las ou saná-las, por intermédio de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos.

Para atender à proposta do projeto de intervenção, considerou-se o perfil produtivo da população adscrita, cujo público eleito foram as manicures e pedicures e profissionais de saúde, considerando o risco de exposição e transmissão para hepatites virais para ambos os trabalhadores.

O desenvolvimento do projeto percorreu o seguinte

itinerário metodológico: elaboração da proposta, de caráter extensionista; apresentação para a equipe da USF, campo de estágio, e docentes. Após o consenso entre alunos, profissionais e docentes, deu-se início à divulgação do evento, em que foram distribuídos cartazes com a programação nos salões de beleza do bairro e na própria unidade de saúde, nos quinze dias que antecederam à atividade. O principal elo para o envio de convites personalizados foram os Agentes Comunitários de Saúde – ACS. Além disso, foram estabelecidas parcerias com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), referência no diagnóstico e tratamento de doenças infectocontagiosas.

A atividade extensionista foi denominada: “Mãos de fada, saúde de ferro”. Participaram da experiência manicures e profissionais da saúde que compunham a equipe multiprofissional, perfazendo um total de 31 pessoas. Além dessas, houve, também, contribuição de quatro enfermeiras, uma dentista, um nutricionista e um fisioterapeuta, os quais participaram das discussões como mediadores/facilitadores da atividade.

O evento ocorreu no período da manhã, na própria USF, dividida em alguns momentos, a saber: acolhimento dos trabalhadores, mesa redonda, para discussão das hepatites virais B e C e normas de biossegurança; ginástica laboral aplicada às específicas atividades desenvolvidas pelos trabalhadores participantes; realização de testagem sorológica e atualização vacinal; avaliação nutricional e odontológica.

O evento foi registrado na PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, a fim de garantir a oferta de certificado a todos os participantes.

O projeto de intervenção propiciou um espaço de discussão, possibilitando a troca de experiências, sensibilização e aprendizado. Nesse contexto, essas formas de interação indicam que as atividades educativas reforçam a questão da promoção à saúde, cuja atividade deve ser vista como uma prática integral a ser desenvolvida em todos os espaços, a qualquer momento, com enfoque na interação dos diferentes saberes e fortalecimento de vínculos.⁸ A proposta foi dialogar com os trabalhadores envolvidos em roda de conversa, modelo adotado diametralmente oposto às “palestras”, em que foi possível fazer circular a palavra, valorizando as expressões, as experiências, as vivências e as representações sociais de cada trabalhador participante.

Num primeiro momento, foram entregues cartilhas confeccionadas pelo Ministério da Saúde para prevenção das hepatites. Quanto à mesa redonda, foi composta por enfermeiras que (re) construíram conceitos acerca das formas de transmissão das hepatites virais, a partir do conhecimento do grupo. As normas de biossegurança para

prevenção de contágio e transmissibilidade das hepatites virais foram apresentadas de maneira dinâmica, por meio da demonstração dos equipamentos de proteção individual (EPI). Representante do CTA trouxe informações pertinentes sobre a dinâmica do município em relação à realização de exames, diagnóstico e tratamento, bem como as formas de acesso.

Nessa perspectiva, o intuito da mesa-redonda foi instigar os participantes, trazendo curiosidades e informações pouco discutidas, mas de muita relevância, as quais serviram de base para o fomento de uma rica discussão. O fisioterapeuta convidado abordou as questões ergonômicas e os riscos para a saúde provenientes de uma postura inadequada, comum nas atividades exercidas por profissionais de saúde e manicures. Posteriormente, de forma lúdica e participativa, convidou os participantes a realizarem alguns exercícios de ginástica laboral para serem reproduzidos em seus ambientes do trabalho.

Outro momento bastante aguardado do evento foi a realização dos testes rápidos para hepatites B e C e HIV. Devido ao desconhecimento de muitos sobre a situação sorológica para essas patologias, a atividade contribuiu para que não se perpetuasse o ciclo de transmissão. Assim, ofertar a testagem para essas pessoas, sobretudo as que se constituem como grupo vulnerável, é uma importante estratégia para o equacionamento dessa situação.⁹ Os exames foram feitos por duas enfermeiras e os estudantes e a leitura dos mesmos se deu na presença de uma psicóloga, a fim de fazer os aconselhamentos necessários. Não houve necessidade de encaminhamentos, pois todos os testes foram não reagentes.

Paralelos à realização dos testes rápidos, foram ofertados os serviços de avaliação nutricional e odontológica, em que os profissionais fizeram os encaminhamentos necessários de maneira singular. Também, foram ofertadas as atualizações vacinais pelos estudantes de enfermagem. Dentre todos os participantes, apenas uma manicure necessitou iniciar novo esquema vacinal, conforme calendário do adulto, por não possuir nenhum documento comprobatório.

Pesquisa realizada com trabalhadores da atenção primária, no município de Santo Antônio de Jesus (BA), evidenciou que as pessoas necessitam de uma comprovação imunológica para atestarem sua proteção; caso contrário, ainda são susceptíveis a contraírem o vírus. Portanto, tanto a vacina em seu correto esquema terapêutico, quanto a comprovação sorológica são essenciais na prevenção da transmissão.¹⁰

Quanto às atividades educativas, devem ser entendidas como espaços de convivência, independentes da forma como são produzidas e configuram-se como oportuni-

dades de integração, fortalecimento de vínculos e humanização da assistência, entre os usuários e as equipes de saúde. Estudo realizado em um USF em Santa Maria (RS), com profissionais e usuários do serviço, constatou que a promoção da saúde favorece a articulação dos diferentes saberes e, sobretudo, a potencialização do indivíduo como protagonista de sua história.¹¹

Estudo realizado em Itaúna (MG) com manicures e pedicures concluiu que existe uma lacuna entre as recomendações do Ministério da Saúde e as práticas realizadas por essas profissionais, sendo necessária, além de medidas de prevenção e promoção à saúde na adoção de medidas de biossegurança, uma fiscalização dos estabelecimentos por parte da Vigilância Sanitária Municipal.¹²

Destaca-se que as hepatites são um grave problema de saúde pública. Nesse sentido, as equipes da atenção básica têm papel fundamental no contexto da prevenção, diagnóstico e acompanhamento. Para tanto, precisam estar munidas de conhecimento, a fim de informar/orientar, oferecer aconselhamento e testagem, identificar casos suspeitos, solicitar exames adequados e realizar os encaminhamentos dos casos indicados aos serviços especializados.⁹

Destarte, a educação em saúde é uma importante ferramenta que possibilita a capacitação dos profissionais e comunidade, contribuindo para a promoção à saúde; logo, a testagem das hepatites B e C devem ser estimuladas por meio de ações educativas, quando serão informados os seus modos de transmissão e poderá contribuir para fomentar a discussão e ampliar a percepção das pessoas e sua exposição ao risco de infecção.⁸⁻⁹

CONCLUSÃO

A universidade precisa continuar sendo o veículo que se propõe a desenvolver com a comunidade ações que se caracterizam como atividades de extensão. Essas ações são de natureza fundamental para que se estabeleça uma relação de parceria entre a universidade e a sociedade. O presente projeto proporcionou a vivência da troca de saberes entre acadêmicos, equipe de saúde da família e comunidade, ressignificando o processo de educação, baseado na construção compartilhada de conhecimento sobre o saber saúde, ampliando o espaço universitário e exercitando o compromisso social.

Destaca-se que atividades extensionistas com finalidade educativa realizadas na comunidade precisam continuar sendo evidenciadas, tendo em vista que experiências exitosas podem ser (re) produzidas por outras instituições com perfil semelhante. A metodologia participativa com a comunidade e sua aceitação oportunizou aos acadêmicos

a construção de conhecimentos horizontais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Aconselhamento em Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
2. Sasso RN, Barbosa LD, Amadei JL. Hepatite em profissionais de beleza: práticas, sorologia e atitudes de prevenção. VIII Encontro Nacional de Produção Científica; 2013.
3. Melo FCA, Isolani AP. Hepatite B e C: do risco de contaminação por materiais de manicure/pedicure à prevenção. SaBios: Rev Saúde e Biol.; 2011.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Folheto publicitário: Hepatite B e C são doenças silenciosas – veja como deixar as hepatites longes do seu salão de beleza [Internet]. Jul./ago; 2011.
5. Pinheiro JR, Zeitoun CG. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2008 jun.; 12(2):258-64.
6. Silva LMS, Silva DC, Diniz JS, Felipe IMA, Nunes SPH. Prevenção da transmissão de hepatites virais entre manicures e pedicures – uma revisão. Revista Infarma: ciências farmacêuticas. 2014; 82-89.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: o Brasil está atento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
8. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciência & Saúde Coletiva, 16(Suppl. 1):1547-1554, 2011.
9. Brasil. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos); 2006.

10. Souza FO, Freitas PSP, Araújo TM, Gomes MR. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. *Cad. Saúde Colet.* 2015; 2(2):172-179.

11. Ilha S, Dias MV, Backes DS, Backes MTS. Vínculo profissional-usuário em uma equipe da estratégia saúde da família. *Ciênc Cuid Saúde* 2014 jul./set.; 13(3):556-562.

12. Moraes JT, Barbosa FI, Costa TRS, Ferreira AF. Hepatite B: conhecimento dos riscos e adoção de medidas de biossegurança por manicures/pedicures de Itaúna-MG. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2012 set./dez.; 2(3):347-357.

Submissão: fevereiro de 2016

Aprovação: agosto de 2016
